

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

AVoz

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

**Depois da syphilis e do alcool, é o
Espiritismo, nesta actualidade, o maior
factor de alienação mental entre nós.**

XAVIER D'OLIVEIRA

Horriavel confusão

Chegam seguidamente ao nosso conhecimento noticias desagradaveis, da maneira como se conduzem alguns Catholicos, no momento actual.

Apesar da franqueza com que «A Voz» tem tratado o caso, alguns catholicos, por miera de ferencia para com as pessoas, vão deixando naufragar os principios.

Porque pede o Sr. F., ou o compadre F., ou o correligionario F. não têm coragem para, com franqueza, dizer Não.

Porque vem outra pessoa que lhe forneceu uma beberagem num vidrinho rolhado com *palha de milho*, beberagem, que, quando não faz mal, bêm não faz, mas que, por coincidencia, veio no momento em que o doente iria melhorar, também se julgam na obrigação de concorrer para o tal Asylo-Colonia.

São atitudes que não honrarão as pessoas que as tomarem.

E os proprios chefes Espiritas, em seu intimo, notarão a falta de character das pessoas que, teimando em dizer-se catholicas, vão fornecendo material abundante para um dia os inimigos assestarem contra a Igreja as suas baterias diabolicas.

Nunca será demais repetir-se que o Espiritismo é a mesma cousa que a antiga Magia e que os curandeiros d'hoje não são outra cousa do que os feiticeiros da idade media.

O que o diabo tentou outr'ora pelas pythonizas e aruspices é o que hoje está fazendo por intermedio dos hierophantes do Espiritismo, como alguém disse.

E, sabendo os Espiritas que nada consegui-

riam do povo Catholico, se falassem claro e dissessem dos seus maleficos fins, agitam este labaro da caridade, que é a armadilha, onde vão cair os incautos.

Causa dó, mas ás vezes também irrita, ouvir-se dizer, a catholicos, que assignaram para o Asylo Colonia porque se tratava de caridade!!!

Mas não era assim, não era a aria decantada pelos hierophantes do Espiritismo, quando se tratava de levantar o palacete da rua de baixo?

E quem foi que enxergou Caridade, alli, até hoje?

Com a ajuda dos catholicos desprevenidos, elles construíram o seu Centro, onde fazem as suas reuniões, para conversarem com o diabo, ou para illudir, nas sombras da noite, a ingenuidade de quem nelles acredita.

E se algum beneficio tem prestado é á vadiagem, fazendo d'aquella casa um viveiro de falsos mendigos, que, durante o

dia, correm a cidade na exploração da industria mais rendosa, a industria de pedir.

E' preciso que os Catholicos se convençam de que, concorrendo para este enprehendimento, estão desobedecendo á sua Mãe, a Santa Igreja, e auxiliando uma obra que, dizendo-se de caridade, nada mais é do que uma obra de Satanaz e para servir os seus infernaes interesses.



Conclusão de curso gymnasial

Terminaram o seu curso no Gymnasio Municipal de Lorena, os estimados moços Newton de Barros, Darwin Prado, Miguel Archanjo de Siqueira, André Motta de Siqueira e Ary Senne.

A «A Voz» cumprimenta jubilosamente os illustres cachoeirenses e faz votos a Deus para que vão honrar na Academia, a que se destinam, o torrão em que nasceram.

Anthologia Espirita

E' inegavel a coincidência que observais na intensidade da pratica do espiritismo, nesta capital, com um maior surto de delirios de caracter espirita nos insanos que são levados ao Manicomio, muitos dos quais nos chegam vindos directamente dos centros que frequentam.

Juliano Moreira
(Carta a X. d'Oliveira)

A «Mandinga» do norte, o «Candomblé» da Bahia, e a «Macumba» e o «Cangerê» d'aqui (Rio) e do Sul são uma e a mesma cousa: tudo modalidades da velha feitiçaria, um disfarce do antigo Sabbat, que, entre nós, substituiu as lendas, e, agora, vae cedendo lugar ao moderno espiritismo, avassalador e dominante, ora scientifico, ora religioso, muitas vezes explorador e outras tantas doentio.

Xavier d'Oliveira

Numa estatística de 12 annos, de 1917 a 1928 por nós levantada no Pavilhão de Observações, registamos, em 18.281 insanos entrados, 1723 portadores de psychopathias provadas, exclusivamente, pela pratica do espiritismo.

E' dizer que, no correr d'esse tempo, o espiritismo concorreu alli, com uma proporção de 9,40/o no total das entradas.

De onde se vê que, depois da syphilis e do alcool, é o espiritismo, nesta actualidade, o maior factor de alienação mental entre nós.

Xavier d'Oliveira

O livro dos mediuns de Allan Kardec é a coccaina dos debilitados nervosos que se dão á pratica do espiritismo.

E com uma agravante a mais: é barato, está ao alcance de todos, e, por isso mesmo, leva mais gente, muito mais, aos hospícios, do que a «poeira do diabo», a «coca maravilhosa», que ha tanto tempo, vem preocupando a sciencia, a policia, e até a Liga das Nações.

E' o toxico com que se envenenam, todos os dias, os debéis mentaes, futuros hospedes dos asylos dos insanos.

O espiritismo é, em verdade, entre nós, um grande factor de alienação mental, tanto para os que o estudam, quanto para os que o praticam.

Não menos verdadeiro, ainda, é o facto de a insanía por elle causada ser, o mais das vezes, curavel, e os seus portadores viverem, repetida e alternativamente, ora nos «centros» ora no hospital, onde muitos do meu conhecimento contam dez e mais entradas, tudo por uma só, unica e mesma causa: a pratica do espiritismo, alto, medio e baixo, conforme o nivel mental e social dos que o frequentam.

Xavier d'Oliveira

Roubo

De domingo para segunda-feira, foi arrombada a porta lateral da Capella do Bom Jesus, d'esta cidade.

Os gatunos roubaram todas as toalhas que encontraram, e algumas jarras do altar do Senhor dos Passos.

Nessa mesma noite, roubaram a casa do Sr. Bettencourt, nas visinhanças da Santa Casa. Ultimamente tem-se da-

do varios roubos nesta cidade, sem que se consiga levar ao xadrez os autores de taes proezas.

E' muito possivel que esses gatunos façam parte da enorme nuvem de vagabundos, especie de nova praga do Egypto, que ultimamente tem infestado esta cidade, atrahida pelas facilidades de hospedagem que lhes fornece o Centro espirita, a titulo de caridade.

Na cidade

Esteve aqui, na semana passada, durante algumas horas, o Exmo. Sr. Dr. João Evangelista Rodrigues, muito digno Juiz de Direito d'uma das varas de Ribeirão Preto e muito illustre filho de Cachoeira.

Promoções

Conseguiram ser promovidos, respectivamente ao 2.º e 3.º annos do Gymnasio de Lorena, os cachocirenses Atila Rios, Fausto Pinto Porto e Luiz Rodrigues Mendes.

Que continuem felizes nos seus estudos secundarios, são os votos sinceros da «A Voz».

Atodos envia parabens.

CAMINHO DO CE'U

RUY CORDOVIL

|||
Tenho passado a vida a olhar a morte
Como um unseio de Luz e Liberdade:
Assa branca que, alegre, me transporta
A's ignotas regiões da Eternidade!

|||
E, se na vida penso, ou se, por sorte
Me illumina um revérbero da Verdade,
Nada entrego no mundo que me importe
Mais, para além do Amor da Caridade!

|||
Quando eu morrer, quicê? por tarde amena,
(Olhai que de pensa-lo não me aterro
Se o Bem Deus me outorgar morte serena)

|||
Que ninguém vá chorando, ao meu enterro,
Pois se a vida, ao findar, me não dá pena,
Tão pouco a Eternidade me é desterro!...

O seu a seu dono

Por um lamentavel esquecimento, deixou de se mencionar no numero ultimo da «A Voz» o auctor do bello soneto «LAR PATERNO» que é o illustre poeta Luiz Guimarães.

O Parahyba

Infelizmente, já se vão sentindo as consequências das primeiras chuvas.

As difficuldades da travessia da balsa augmentaram e, provavelmente, chegaremos a ponto de não ser mais possivel a passagem de automoveis, nem caminhões, com grande prejuizo para a população e para o commercio.

Urge que a Companhia acelere os seus trabalhos, aliás teremos, ainda, uma longa demora, o que virá trazer-nos grandes prejuizos e contrariedades.

Casa Pedro II

Papelaria—Tipografia
Encadernação
Porto Gomes & Irmão

Echos do meu Escriptorio

Porque não dão o exemplo?

Fidencio, homem bom, de longas e honradas barbas brancas, deu-me a honra de nova visita...

Trocados os cumprimentos, a conversa resvalou logo para o seu assumpto favorito. O manifesto-apello atrancou-se-lhe na garganta e não passa d'alli.

Encontrou, porem, em todo aquelle interessante documento uma cousa que lhe agradou.

Dr., disse elle, se o tal Asylo Colonia em base rural for avante, uma vantagem teremos, que, de todo em todo, não é para desprezar...

Qual é a vantagem, Fidencio?

—Temos ter uma abundancia, nunca vista, de verduras, teremos couve, repolho, cenoura, alface, rabanete, salsa, ervilha, pepínos... isto vai ficar uma terra da promissão.

Devagar, Fidencio, onde vai com tanta pressa?

Olhe que, obtidos os 5 alqueires, a primeira cousa que têm de fazer é matar a saúva.

E verdade. E aqui pode aplicar-se o rifão: ou o Asylo mata a saúva, ou a saúva mata o Asylo.

Sim. Você sabe, Fidencio, quanto elles precisarão de gastar para isolarem 5 alqueires do famoso hymenoptero?

Talvez gastem uns cem mil reis...

Cem mil reis?

Talvez não lhes chegue 1 conto de reis!!!

Desviada esta difficuldade, pergunto:

Quem irá cavar, adubar, plantar e regar uma area d'essas?

Parece-me ter lido que os asylados prestariam serviços, de accordo com as suas aptidões.

Dá-me vontade de rir,

Fidencio. Então você acredita que o pobre vai para o Asylo para trabalhar? Se elle pudesse trabalhar, ficaria em sua casa, trabalhando para si e para os seus.

O Asylo não é penitenciaria, onde cada um é obrigado a prestar serviços, conforme as suas aptidões.

Mas nesse caso continuou Fidencio, resta o recurso ao camarada pago. Parece-me ter lido, tambem, que a União Espirita ia pedir uma quota de sacrificio!

Quota de sacrificio, Fidencio? Bem sacrificados estão os operarios, que, quasi, não ganham para o feijão.

Quota de sacrificio pagam os fazendeiros, mas mandando para o diabo quem teve a lembrança de pedir sacrificios aos que vivem num sacrificio permanente, desde 1929 para cá.

Pois elles contam com essa quota de sacrificio.

E não é só isso, Dr., elles pretendem que o madeiramento lhes seja doado pelos fazendeiros, que os negociantes se contentem com um lucro minimo que os asylados trabalhem, que a Santa Casa abra as suas portas para todos os seus doentes, altruismo e mais altruismo...

Só não se vê um gesto largo e grandioso dos

chefes espiritas, offerecendo para a execução do plano um obolo avançado!

Fidencio baixou a cabeça, meditou uns momentos e, exasperado, retirou-se, dizendo:—Dr., é sina dos espiritas fazerem as suas obras á custa dos...

...e nada mais ouvi.

DR. VIRIATO

A Liberdade na revolução franceza e a Caridade no Espiritismo

Disse, não sei quem, que, quando ouvia, nas ruas de Paris, um viva á liberdade, olhava para o lado para ver quem ia prezo.

Isto acontecia na revolução franceza.

Da mesma opinião era Madame Rolland, que disse: *liberdade, liberdade, quantos crimes cometidos em teu nome!*

Entendiam assim os homens de 1789. E aos gritos de viva á liberdade, levavam á guilhotina Luiz XVI, Maria Antonieta e todos aquelles que poderiam ser um estorvo para o desfruto da sua liberdade.

E então, ao som d'esta magica palavra, que fizeram gravar nas Egrejas, a palavra liberdade, elles enchiam as cadeias com todos os que não commungavam nos seus ideaes e faziam subir á guilhotina os que constituissem uma ameaça á vida da revolução triumpante.

Liberdade, liberdade, mas as cadeias cheias; liberdade, liberdade, mas a guilhotina decepando cabeças; liberdade, liberdade, mas ninguem tivesse a coragem de dizer uma palavra, que dissesse do pensar dos novos occupantes do palacio das Tulherias, maiores despotas e mais deshumanos que o pobre e infeliz rei Luiz XVI.

Entre nós succede uma cousa semelhante.

O Espiritismo fala em caridade. Levanta-se, quotidianamente, pensando em caridade; ao almoço ao jantar, no trabalho e no descanso, só fala em caridade.

Faz-se uma reforma numa Igreja, cujo madeiramento ameaçava ruína, reforma que foi feita exclusivamente

com o dinheiro dos catholicos, ou ao menos tidos como taes. e o Espiritismo diz: melhor fóra dar este dinheiro aos pobres.

Acende-se a luz da Matriz nas grandes festas do anno e o Espiritismo vem e diz: melhor fóra dar aos pobres o dinheiro, que a iluminação custou; ha uma festa em louvor de Nosso Senhor, Nossa Senhora, ou d'algum Santo e vem o Espiritismo e diz: melhor fóra dar este dinheiro aos pobres.

Caridade! A Caridade! Viva a Caridade!

Já Seneca pregava a liberdade dos escravos em seu tempo, e nunca deu a alforria a nenhum dos seus.

Neste momento, continua o Espiritismo com a aria habitual—A Caridade.

E á sombra d'esta palavra santa, se agitam para conseguirem a construção d'uma obra, que jamais poderá servir para os fins que, dizem, terem em vista. Tudo, menos a caridade.

Se Madame Rolland fosse viva hoje, em lugar de dizer: *liberdade, liberdade, quantos crimes cometidos em teu nome!* diria com igual razão:

Caridade, Caridade, quantas astucias praticadas em teu nome.

A Cegueira do Capitalismo

Os excessos do capitalismo, praticamente não reprimidos durante tres quarteis de um seculo, conseguiram tornar quasi respeitavel a concepção do trabalho-mercadoria: ia-se á praça comprar trabalho como qualquer outra cousa: regateava-se; mas com a differença de que geralmente o trabalhador se não podia defender da exploração de quem o contratava.

Estupidamente, o ca-

pitalismo não viu que o facto de crear uma classe sem recursos financeiros equivalia a crear uma classe de não consumidores e consequentemente a sua propria ruína.

Só pensava no interesse imediato sem se importar com os inconvenientes que haviam de surgir para as formas legítimas de capitalismo e para a propria estrutura social e economica do Estado.

America, New-York, 1933

Entre nós

Já estão entre nós as Senhoritas Eunice e Zenaida de Barros, Aidinha Rios, Therezinha Doti, Orsina Posada e Leonor Machado Gaia, respectivamente professoras em Jacarehy, Santo Antonio da Alegria, São José dos Campos, Pirajú e Viradouro.

A «A Voz» deseja-lhes boa permanencia durante as ferias, que aqui vieram passar.

Festa da Immaculada

Realizou-se, no passado dia 8, a festa da Immaculada Conceição, conforme o programma aqui publicado.

Infelizmente, a chuva da vespera prejudicou bastante a affluencia de povo á Matriz, sobretudo do povo da roça.

A Assembléa geral, compareceram somente as Conferencias da Usina, do Embahú-mirim e do Quilombo, faltando as do Embahú e do Palmital. As da cidade estavam todas representadas por alguns confrades.

A noite houve sermão e Benção do Santissimo Sacramento.

Após a Benção fez-se a admissão das novas Filhas de Maria e Aspirantes.

Receberam fita de Filhas de Maria as seguintes Aspirantes:

Iracema Dias Moreira,

Maria do Espirito Santo Fontes, Anna Fontes Jorge e Mortencia Posada.

Receberam a fita de Aspirantes as seguintes: Yolanda Guimarães, Maria de Lourdes Freitas Sobrinha e Doralice Barbosa.

No dia 8 de dezembro, a Pia União das Filhas de Maria, d'esta Parochia tinha:

40 Filhas de Maria; 5 Aspirantes de Filhas de Maria; 19 anjos e 22 Aspirantes de Anjos.

Total 86.

Durante o corrente anno, sahiram 6 Filhas de Maria e entraram 4.

Das 6 primeiras, 3 sahiram para casar.

As restantes, por outros motivos.

Durante o anno, 6 Filhas de Maria compareceram a todas as reuniões.

As restantes, justificadamente ou não, faltaram a algumas reuniões.

O ASYLO - COLONIA

Para que os nossos leitores saibam que «A Voz» tem defendido a boa doutrina a respeito do Asylo-Colonia, que os Espiritas aqui querem construir, vamos transcrever para estas columnas, data venia, as considerações que o «Santuário de Santa Therezinha», de Taubaté,

fez a proposito do Manifesto - Appello.

Ei-las:

A actividade manicmica dos brejeiros espiritos kardechianos em Cachoeira

Si ha gente, que, como os protestantes, não deve ser levada a serio, é a tal grei dos modernos «feitiçeiros de Alan-Kardek», que vivem a povoar os hospícios, os carcereiros e os cemitérios, com as victimas, sem conta, que fazem, por toda parte.

Ha dias, vimos um destrutavel Manifesto-Appello da «fabrica de loucos» de Cachoeira, convidando o catholico povo daquela Cidade (imaginem!) para fundar-se ali um Asylo-Colonia, especie de manicômio-agricola para onde seriam enviadas as victimas da sua «industria fertil e rendosa».

Pois convençam-se disto os pobres simplórios: o espiritismo é um dos melhores «meios de vida», de que se servem alguns espertalhões para se enriquecerem, á custa dos tolos, que elles conseguem enganar e fascinar com os seus truques e espertezas.

As chronicas policiaes enchem-se, dia a dia, de factos comprovadores desta afirmação.

O mais extranhavel e muito para se lamentar é se deixarem illudir alguns catholicos, que não podem ignorar ser o espiritismo condemnado pela Igreja e pelo proprio Código Penal Brasileiro, como uma seita falsa e perniciososa aos individuos, ás familias, á sociedade e á religião.

Naturalmente, alguns illudidos pela serpente infernal que a tantos vem enganando, desde os tempos de Eva, no Paraíso terrestre, conhecendo o seu erro, não hão de nelle querer perseverar, o que seria diabolico, antes o reparação, afastando-se desses em-

busteiros e negando-lhes todo e qualquer apoio e auxilio.

Para os rectos e de verdadeiro espirito chistão não faltam obras pias merecedoras da sua protecção. O que não se póde admitir é que os filhos da luz se aliem aos filhos das trevas. Catholicos e espiritas não se compadecem. «Quem não estiver commigo é contra mim», diz-nos Jesus Christ.

Bem tem andado a excellente «A Voz», boletim parochial de Cachoeira, em esclarecer os a este respeito e em desmascarar os planos da diabolica seita, que, contando um insignificante numero de adeptos naquela catholica Cidade, quer apanhar com a «isca de falsa beneficencia», os incautos. Aquilo não possa de enganosa «ratoeira espirita». Que os catholicos não sejam «ratos»...

A CEGUINHA

Depois que Deus me cegou, Não vejo os filhos andar.

Nesta miséria em que estou,

Mil graças, Senhor, vos dou!

Mas inda os ouço chorar...

E assim pobre como sou,

Nada tenho que lhes dar,

E de balde me condão!

Senhor, poupae-me o pesar

Tambem de os ouvir chorar!

João de Deus

«A VOZ»

Contin. do Balancete

RECEITA

Recebido sr. Pedro Paula e Silva 20.000

Recebido sr. José Moreira da Silva 10.000

Recebido sr. Manoel Fontes 10.000

Receb. sr. Francisco F. Castro 5.000

Receb. anonimo 10.000

Receb. sr. Samuel Andrade 5.000

Receb. sr. Antonio Lombardi 5.000

Somma 65.000

DESPEZA

Impr. n.os 18 e 19-100.000

Distribuição dos mesmos 6.000

Deficit anterior 197.400

303.400

Deficit 238.400

— CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE —

Contin. do Balancete—RECEITA

Transporte do n.o 19 9.897.500

Receb. sr. Francisco Galocha 100.000

“ Antonio A. Lobão 100.000

“ José da Silva Azevedo 20.000

10.117.500

DESPEZA

Transporte do numero 19 10.104.200

Saldo a transportar 13.300

A's pessoas, que prometteram as suas es-

molhas, o Vigario pede o favor de satisfaze-las, a-

fim de poder fazer face ás despesas inadiaveis

da Capella.